

Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde do Município de Palmas - TO 2018-2019

Boletim epidemiológico de monitoramento das notificações de casos suspeitos de síndrome congênita por infecções do vírus Zika e STORCH no município de Palmas – TO Nº 1, 29 de janeiro de 2020

Existe um forte consenso científico que as infecções maternas durante a gestação pelo vírus Zika e STORCH (Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes Viral) é uma das principais causas de microcefalia e outras complicações neurológicas que em conjunto constituem a Síndrome Congênita (BRASIL, 2017)¹.

No Brasil, desde o início da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) declarada em 11 novembro de 2015 devido o abrupto número de casos suspeitos de microcefalia no estado do Pernambuco, o Ministério da Saúde adotou definições operacionais de monitoramento em todo o país, visando identificar o maior número de casos suspeitos e tomando medidas preventivas dos fatores causais (BRASIL, 2017)¹.

As ações de atenção de cuidado integral à saúde da criança com síndrome congênita e as atividades de vigilância e classificação seguem o documento Orientações Integradas de Vigilância e Atenção à Saúde no âmbito da emergência de saúde pública (2017)¹ o qual descreve os parâmetros de notificação em recém-nascido (RN) até 48 horas de vida; RN com mais de 48h de vida e feto.

No município de Palmas é realizado monitoramento dos casos notificados com suspeita de Síndrome Congênita. É utilizado como fonte de informação para a vigilância em saúde do município, o banco de dados RESP – Registro de evento em Saúde Pública do Ministério da Saúde. Em sua maioria, a notificação é realizada ainda na maternidade. É realizado também o acompanhamento dos casos confirmados, descartados e em investigação por meio dos Sistemas de Informação disponíveis e com outros pontos da Rede de Atenção, como: centro de saúde da comunidade, ambulatório de especialidades e centro de reabilitação.

Série histórica e situação epidemiológica atual de casos notificados no município de PALMAS para Síndrome Congênita por Infecções por vírus Zika (ZV) e STORCH

Palmas notificou de 2014 a 2019, 70 casos suspeitos de Síndrome Congênita por ZV ou STORCH, conforme tabela abaixo.

Tabela 1. Distribuição de notificações de síndrome congênita por ano e situação da investigação. Palmas, TO 2014 – 2019.

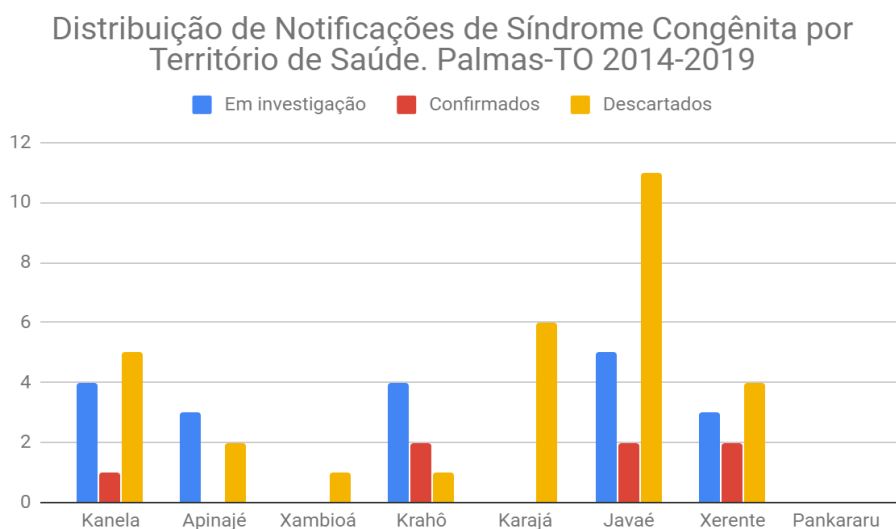
Notificações	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total C/D/I
Confirmados	1	0	5	1	1	0	8
Descartados	0	9	7	3	6	5	30
Inconclusivos	0	0	1	1	1	0	3
Em Investigação	0	3	2	7	5	3	20
Óbito	0	0	2	2	0	1	5
Mudança de endereço	0	1	3	0	2	0	4
Total/ano	1	13	20	14	15	9	70

Fonte: RESP, 2020.

¹ http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_integradas_vigilancia_atencao_em_ergencia_saude_publica.pdf

É possível perceber que houve aumento do número de casos notificados a partir de 2015. E que alguns desses casos ainda estão em investigação para fechamento, mas que apenas 8 casos notificados até agora foram confirmados e 30 descartados o que pode sugerir uma eficácia dos serviços de saúde voltados para prevenção dos agravos que são fatores causais desta situação de saúde.

Medidas de articulação entre as esferas de saúde estadual e municipal estão sendo tomadas para fechamento dos casos em aberto, este processo é um pouco moroso, devido toda a investigação detalhada necessária. Levando em consideração que a distribuição epidemiológica dos casos serve de base para as ações de prevenção e cuidado em saúde, na tabela a seguir, é possível observar a distribuição dos casos notificados de 2014 a 2019 por território de saúde de Palmas -TO.



Fonte: RESP, 2020.

Foi possível observar casos notificados em 7 dos 8 territórios de saúde, e os que apresentaram maior número de casos foram Javaé e Xerente com 18 e 10 notificações, respectivamente. Ambos territórios localizados na região sul de Palmas, o que demonstra a necessidade de ações de promoção da saúde e prevenção dos agravos que são os principais relacionados ao aparecimento da síndrome congênita.

Em relação aos casos confirmados, a distribuição se deu em 4 dos 8 territórios de saúde. Dos 8 casos com diagnóstico confirmado, 1 mudou-se recentemente de município e os demais são acompanhados tanto na atenção primária à saúde como na atenção especializada por neuropediatra e no centro de reabilitação. Destes, 4 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com as idades variando entre 0 a 5 anos.

Salienta-se a importância da manutenção de ações de vigilância e cuidado à saúde da criança na atenção primária à saúde, por meio da puericultura, onde há um monitoramento contínuo da crescimento e desenvolvimento da criança. Além disso, como forma de prevenção, é necessário o desenvolvimento de ações voltadas ao controle do vetor *aedes aegypti* e aos demais agravos do acrómio STORCH.

Equipe técnica

Valéria Paranaguá

Marta Maria Malheiros Alves

Isabela Soares Eulálio

Yusely Sanchez Capote

Thallyne dos Santos Coelho

Taisa Souza Ribeiro

Kelly Fassina

Lizandra Ribeirto da Costa

Rosane Pereira Medeiros